



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Resolução nº 15/2011

O COORDENADOR DA COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE, no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e em cumprimento aos dispositivos constantes do seu Regimento Interno, e

Considerando a Portaria MS/GM nº 219 de 7 de junho de 2011, que define recursos financeiros da reserva estratégica Federal do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde;

Considerando o Decreto nº 12.816-E de 5 de junho de 2011, onde publica calamidade pública provocada por desastre natural, em virtude da grande concentração de precipitação pluviométrica atingindo a totalidade de seus municípios, na qual ocasionou elevação da cota de água do Rio Branco;

Considerando as inúmeras obras de infra-estruturas de transportes, especialmente pontes e estradas que isolaram diversas comunidades interioranas, dificultando, prejudicando ou impedindo totalmente o acesso da população aos serviços básicos de saúde e educação;

Considerando ainda, ser consenso na quinta reunião ordinária da Comissão Intergestores Bipartite - CIB/RR, ocorrida em 22 de junho de 2011.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto de Proposta para Apoio Financeiro no Desenvolvimento das Ações Contingenciais de Impacto a Saúde Humana na Ocorrência de Desastres Ambientais em Roraima, conforme anexo I;

Art. 2º - Esta resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação no Diário Oficial do Estado.

MIGUEL ANGELO BRANDÃO TEIXEIRA D'ELIA
Secretário de Estado da Saúde de Roraima - Adjunto
Coordenador da CIB Roraima

Boa Vista (RR), 22 de junho de 2011.

JOSEILSON CÂMARA SILVA
Vice-Presidente do COSEMS/RR
Secretário de Saúde do Município de
Alto Alegre

PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL
nº 1581 de 08/07/2011



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

ANEXO I
RESOLUÇÃO CIB/RR Nº 15/2011

**PROPOSTA DE APOIO FINANCEIRO PARA DESENVOLVIMENTO
DAS AÇÕES CONTINGENCIAIS DE IMPACTO À SAÚDE HUMANA NA OCORRÊNCIA DE
DESASTRES AMBIENTAIS EM RORAIMA**

Boa Vista – RR, junho de 2011

1. DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO EXISTENTE

Na natureza estão presentes vários tipos de ameaça (inundações, alagamentos, deslizamentos, secas, queimadas) e nessa variedade de cenários existem populações com maior ou menor grau de vulnerabilidade. Num dado momento é rompido o equilíbrio ecológico entre homem e ambiente e ocorre um evento (rápido ou lento, natural ou provocada pelo homem) que pode gerar um impacto na estrutura, economia, sociedade e no ambiente. Este impacto depende das ameaças e vulnerabilidades preexistentes. (OPAS, 2002)

Neste sentido, conhecer a situação de risco e vulnerabilidade de uma comunidade numa região viabilizará a prioridade de políticas públicas voltadas para a prevenção, mitigação e atenuação dos impactos causados pelos desastres.

O Estado de Roraima tem uma população de 450.479 habitantes (IBGE, 2010), destes, a capital Boa Vista, concentra cerca de 58% do total. Os imigrantes que vêm para Roraima, em sua maioria, chegam desprovidos de recursos financeiros e muitos deles acabam ocupando áreas de risco e/ou preservação ambiental contribuindo para a ocupação desordenada dos espaços, exercendo forte impacto na vida social.

No Estado as áreas de riscos são aquelas localizadas principalmente em relevo baixo, propício às alagações ou inundações e que quando ocorrem, em sua grande maioria obriga a retirada dos moradores das áreas atingidas.

Nas sedes dos municípios esses tipos de desastres intensificam os danos humanos no que diz respeito a doenças transmissíveis, como exemplo, as causadas pela veiculação hídrica, ocasionando danos ou perda ao patrimônio.

Roraima decretou estado de calamidade pública provocada por desastre natural desde o dia 05/06/2011 através do Decreto Nº 12.816 – E, conforme anexo, em virtude da grande concentração de precipitação pluviométrica atingindo a totalidade de seus municípios, na qual provocou elevação da cota do rio Branco a 1.028 cm, equivalente a 428 cm acima da cota de alerta, ultrapassando a marca registrada em 1976 (980 cm), máxima histórica em Boa Vista.

Os danos a inúmeras obras de infraestrutura de transportes, especialmente pontes e estradas, isolaram diversas comunidades interioranas, dificultando, prejudicando ou impedindo totalmente o acesso da população aos serviços básicos de saúde e educação, causando prejuízos substanciais à população afetada, tanto sociais quanto econômicos.

A elevação dos níveis dos reservatórios hídricos nas áreas rurais vem provocando prejuízos consideráveis com a interrupção do ano letivo da rede de ensino estadual e municipal, no interior do Estado, em virtude da dificuldade de acesso de veículos escolares, em consequência dos grandes atoleiros, solapamento de vias nas rodovias federais e estradas estaduais e vicinais, deslizamentos de encostas situadas em áreas de risco, além da inundação de inúmeros trechos de estradas estaduais e vicinais e moradias, desabrigando e desalojando inúmeras famílias.

Na capital, a água invadiu diversos bairros e setores de comércio e serviços de transporte urbano como o maior terminal de ônibus.

Vários locais da capital Boa Vista foram interditados pela Defesa Civil. A prefeitura de Boa Vista também decretou estado de calamidade, através do Decreto Nº 074-E, de 06 de junho de 2001, conforme anexo.

Com a enchente, o comércio local foi afetado com o aumento na busca, pela população por provisões de alimentos, combustíveis e medicamentos.

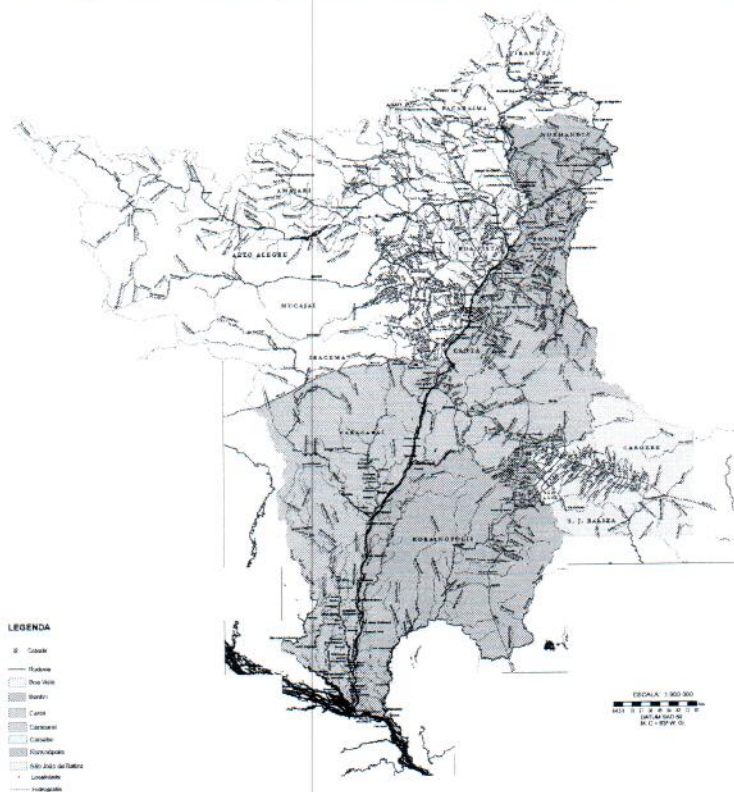
Além da capital, nove dos quinze municípios do estado estão em situação de emergência (Fig. 1). A interdição de rodovias isola quase todo o interior. Na BR 174, que liga Roraima ao Amazonas a água impede a passagem de veículos em dois trechos.

O estado de Roraima está vivendo o pior desastre natural da sua história.



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Figura 1 - Mapa dos municípios afetados por enchentes no estado do Roraima.



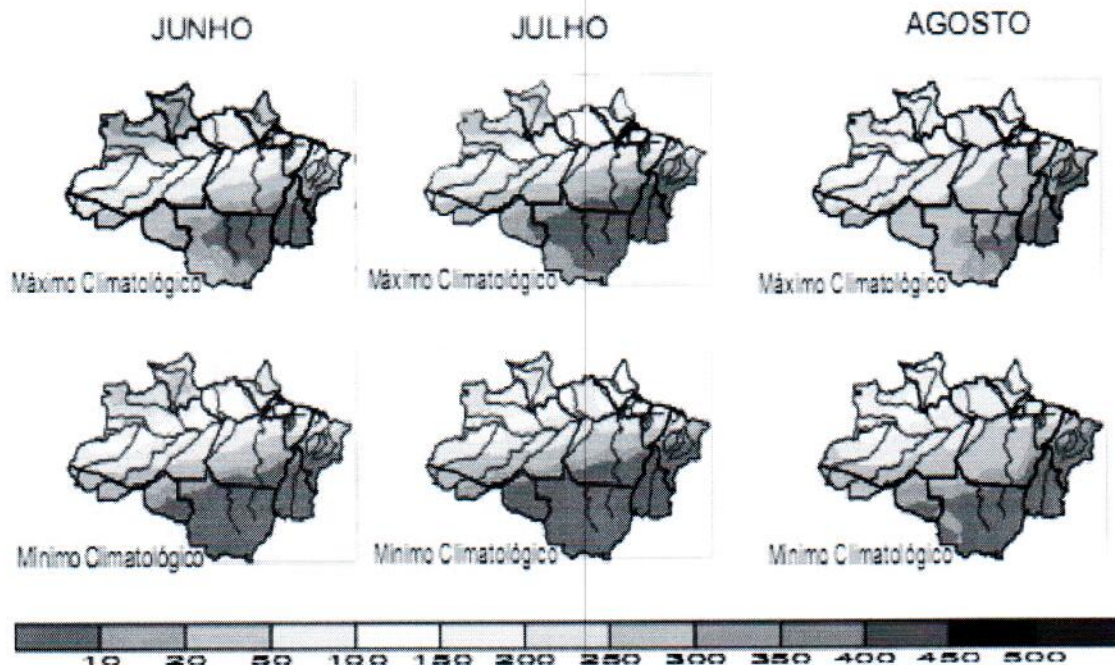
Fonte: Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento/ SIGET-RR

Segundo prognóstico do SIPAM (Fig. 2), as áreas que deverão ocorrer chuvas acima dos padrões climatológicos são: norte de Roraima, nordeste do Amazonas, noroeste paraense (Baixo Amazonas) e oeste do Amapá.

Coelho

[Signature]

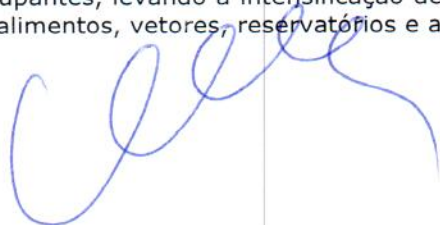
Figura 2 - Mapa do prognóstico da precipitação pluviométrica acima dos padrões climatológicos.



Fonte: Boletim Trimestral do SIPAM

O quadro climatológico para os próximos dias, com previsão de aumento de precipitação para o Estado, conforme boletins meteorológicos dos órgãos oficiais provocam elevação do nível das águas de rios, lagos e igarapés, nas áreas urbanas e rurais dos quinze municípios do Estado, especialmente na capital Boa Vista.

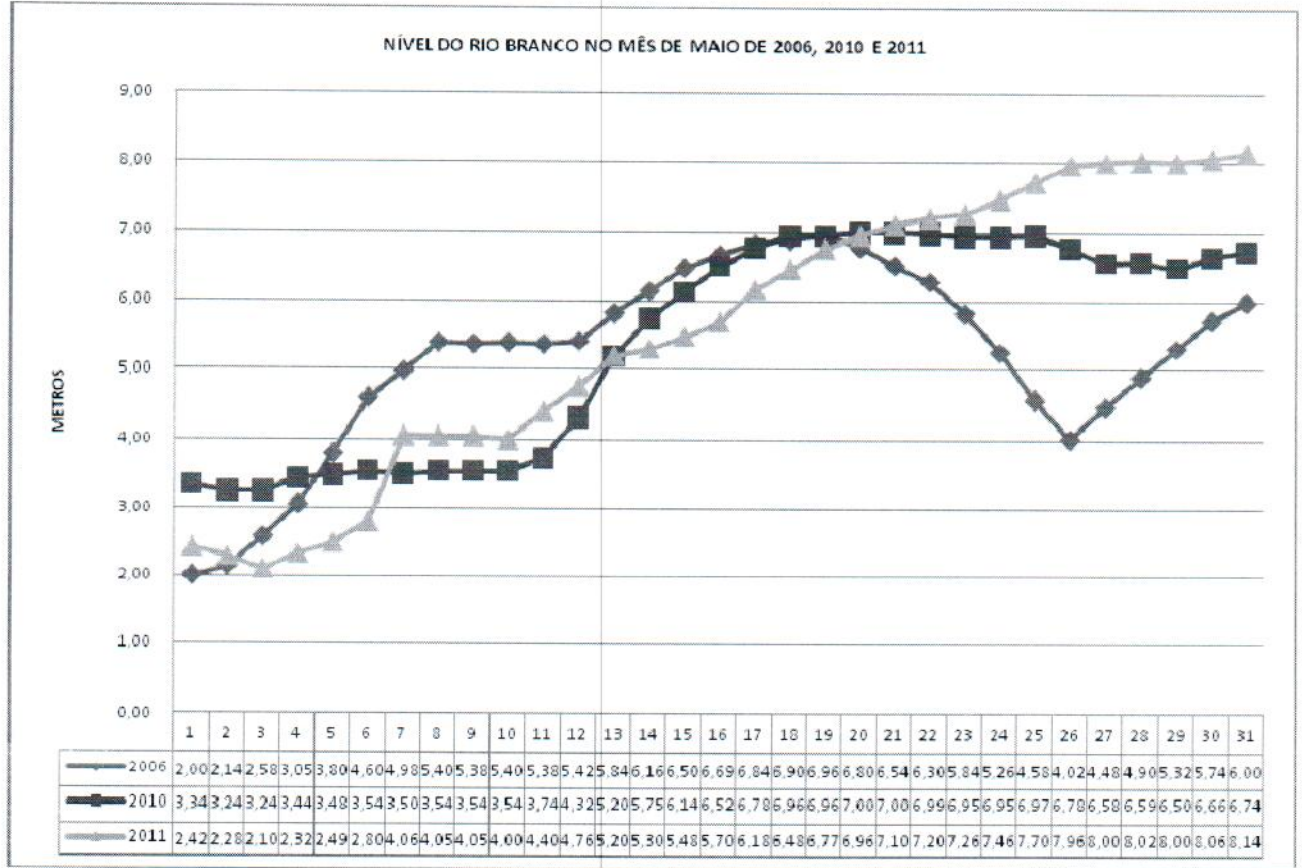
Quando a precipitação pluviométrica excede os limites esperados, enchentes em bairros e áreas de risco são sempre preocupantes, levando a intensificação de ações de vigilância de doenças, sobretudo as transmitidas por água, alimentos, vetores, reservatórios e animais peçonhentos.





COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Gráfico 1 - Comparativo do nível do Rio Branco referente aos anos 2006 - 2010 - 2011



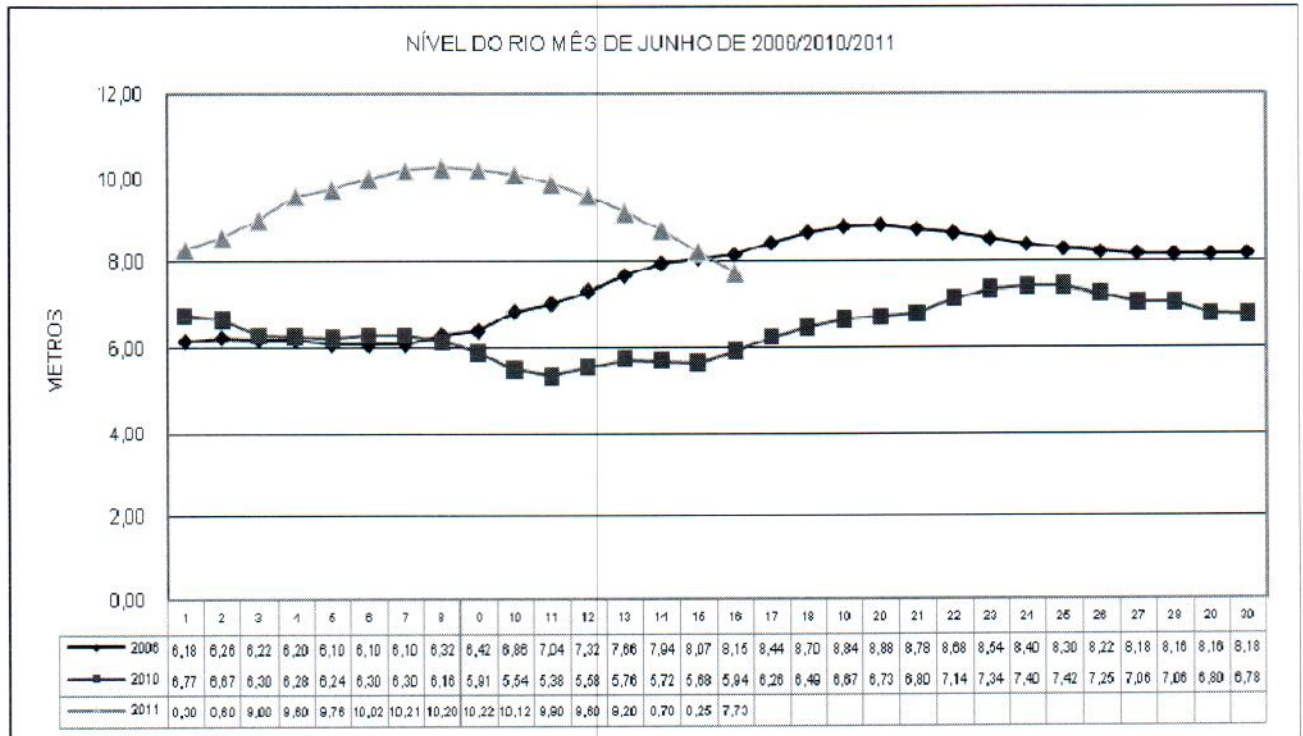
Fonte: Nível do Rio Branco – Régua da CAER/ Boa Vista

Considerando o Gráfico 1, podemos perceber que a elevação do nível do rio Branco apresenta um padrão anormal a partir do dia 22 do mês de maio, quando comparado aos anos 2006 e 2010 em decorrência das precipitações pluviométricas, tendo uma continuidade nos primeiros 8 dias do mês de junho (Gráfico 2), alcançando o seu maior nível de elevação de 1.028 cm

Gráfico 2 - Comparativo do mês de junho do nível do rio Branco referente aos anos 2006/2010/2011

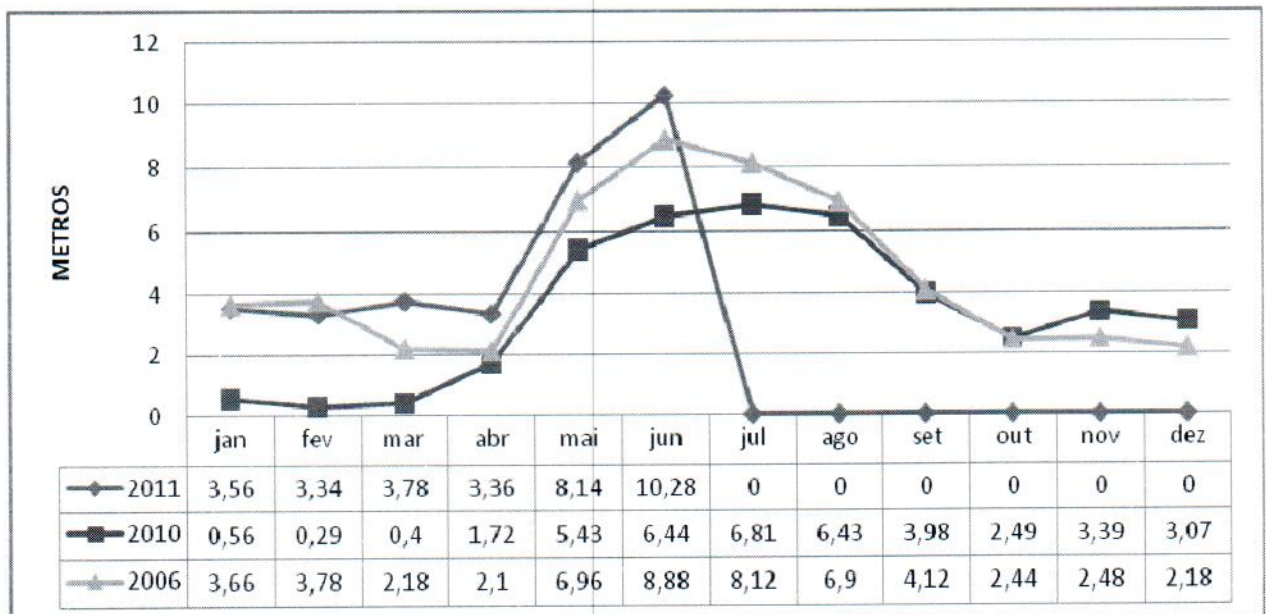


**COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE**



Fonte: Nível do Rio Branco – Régua da CAER/ Boa Vista

Gráfico 3 - Comparativo mensal do nível do Rio Branco referente aos anos 2006/2010/2011



Fonte: Nível do Rio Branco – Régua da CAER/ Boa Vista

Podemos observar um padrão sazonal no mês de junho da elevação do nível do Rio Branco, conforme gráfico 3, apresentando o maior ápice neste ano 2011, quando comparado aos anos anteriores em análise.

A seguir segue tabelas contendo informações por município afetado sobre populações desabrigadas, desalojadas e populações em risco alimentar devido ao isolamento da localidade ou perda da agricultura de subsistência em decorrência das precipitações pluviométricas ocorridas no Estado.



**COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE**

Tabela 1 – Descrição dos desabrigados por município afetado no Estado de Roraima - 2011

MUNICÍPIOS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
Boa Vista	27	120
Bonfim	11	46
Caracarái	98	541
Iracema	75	263
TOTAL GERAL	211	970

Fonte: Defesa Civil – RR/ Atualização em 17/06/2011.

Tabela 2 – Descrição dos desalojados por município afetado no Estado de Roraima - 2011

MUNICÍPIOS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
Boa Vista	945	4.725
Bonfim	13	46
Caracarái	167	489
Iracema	85	120
Normandia	12	85
Rorainópolis	31	120
TOTAL GERAL	1.253	5.585

Fonte: Defesa Civil – RR/ Atualização em 17/06/2011.

Tabela 3 – Descrição da população em risco alimentar devido ao isolamento de localidade ou perda da agricultura de subsistência

MUNICÍPIOS	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
Rorainópolis	900	4.500
Normandia	1.460	7.300
Amajari	543	2.715
TOTAL GERAL	2.903	14.515

Fonte: Defesa Civil – RR/ Atualização em 17/06/2011.

2. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA A SEREM IMPLEMENTADAS EM CARÁTER SUPLEMENTAR

AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	ESPECIFICAÇÃO MATERIAL/ INSUMOS/PESSOAL	SETORES RESPONSÁVEIS	PRAZO	ORÇAMENTO R\$
Intensificação da UBV's pesada e portátil nas áreas afetadas pela enchente e apoio às equipes de endemias dos municípios para retirada de criadouros para Aedes Aegypti, e intensificação de	- Máscara para proteção individual tipo CG 306, com entrada para filtro duplo Vo + GA classe 1, tipo cartucho tipo RC 203, 7cm de diâmetro de cada lado para gases tóxicos, confeccionada em silicone na cor preta, Tamanho único(padrão), 02 tiras de elástico para encaixe. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação (300 unidades);	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	15.000,00



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

ações de contingência da Malária	- Máscara descartável na cor branca, confecciona em 100% polipropileno, com tira dupla para fixação na cabeça, proteção para a boca e nariz. Caixa com 100 unidades. Tam único padrão.Obs.: Prazo de validade mínimo de 24 meses. (200 caixas);	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	3.200,00
	- Filtro para máscara tipo cartucho RG 206. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação (600 unidades)	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	9.600,00

AÇÕES DE CONTIGÊNCIA	ESPECIFICAÇÃO MATERIAL/ INSUMOS/PESSOAL	SETORES RESPONSÁVEIS	PRAZO	ORÇAMENTO R\$
Intensificação da UBV`s pesada e portátil nas áreas afetadas pela enchente e apoio às equipe de endemias dos municípios para retirada de criadouros para Aedes Aegypti, e intensificação de ações de contingência da Malária	- Óculos de proteção individual confeccionado com armação de duroplolicarbonato na cor preta e lente única em acrílico transparente, com proteção lateral e tratamento antirrisco, hastes reguláveis em quatro estágios com encaixe para a lente e com orifícios para cordão. Tamanho único padrão.Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação (300 unidades)	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	1.500,00
	- Protetor Auricular tipo Plug de Silicone. Protetor auditivo de segurança, tipo plug de três flanges, confeccionado em silicone. Cor amarela atóxico/antialérgico. Tamanho único, com cordão. Cx- com 50 und. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação (100 unidades)	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	2.300,00
	- Pipeta plástica graduada. Capacidade: 3 ml. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. Pacote com 100 und (5 pacotes);	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	315,00
	- Luvax em látex resistente para manuseio de inseticidas tamanho P, cor verde. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (300 caixas)	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 meses	1.200,00

AÇÕES DE CONTIGÊNCIA	ESPECIFICAÇÃO MATERIAL/ INSUMOS/PESSOAL	SETORES RESPONSÁVEIS	PRAZO	ORÇAMENTO R\$
	- Luvax em látex resistente para manuseio de inseticidas tamanho M, cor verde. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (400 caixas);	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	1.600,00



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Intensificação da UBV's pesada e portátil nas áreas afetadas pela enchente e apoio às equipes de endemias dos municípios para retirada de criadouros para Aedes Aegypti, e intensificação de ações de contingência da Malária	- Luvas em látex resistente para manuseio de inseticidas tamanho G, cor verde. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (300 Caixas)	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	1.200,00
	- Macacão em Brim resistente 100% algodão, na cor azul marinho, manga comprida, com gola e fechamento com zíper, tamanho G (46/48) medidas mínimas: tórax 56 cm; mangas 60cm; entre perna 82cm e comprimento das pernas 109cm, com os dizeres Sec. de Est. da Saúde/SVS-MS Séc. Munic. de Saúde. Modelo anexos XV, XVI e XVII Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (50 unidades)	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	5.000,00
	- Macacão em Brim resistente 100% algodão, na cor azul marinho, manga comprida, com gola e fechamento com zíper, tamanho GG (50/52) medidas mínimas: tórax 58 cm; mangas 61cm; entre perna 82cm e comprimento das pernas 110cm, com os dizeres Sec. de Est. da Saúde/SVS-MS Séc. Munic. de Saúde. Modelo anexos XV, XVI, XVII Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (50 unidades);	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	5.000,00
	- Calçado de Segurança (Botina) Calçado de proteção dos pés e tornozelos, de amarrar, tipo botina, confeccionada em vaqueta na cor preta, couro hidrofugado, espessura de 1.9mm o,1mm, com três ou quatro costuras no gaspeamento e nos restantes 2 costuras, com linha de náilon poliamida, cano com gomos alcochoados, calcaneira em vaqueta na cor preta, com palmilha de resina de couro, solado injetado em poliuretano (PU), com ranhuras no solado que permita melhor aderência ao solo. Etiqueta: de garantia total /confeccção, identificação do tecido e tamanho da prenda. Embalagem; as peças devem ser embaladas em sacos plásticos individuais (com numeração visível); embalagem coletiva em caixa de papelão com as devidas identificações. Tam. 38. Garantia de 90 dias contra	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	5.000,00



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

	defeito de fabricação. (50 unidades)			
	<p>- Calçado de Segurança (Botina) Calçado de proteção dos pés e tornozelos, de amarrar, tipo botina, confeccionada em vaqueta na cor preta, couro hidrofugado, espessura de 1.9mm o,1mm, com três ou quatro costuras no gaspeamento e nos restantes 2 costuras, com linha de náilon poliamida, cano com gomos alcochoados, calcanheira em vaqueta na cor preta, com palmilha de resina de couro, solado injetado em poliuretano (PU), com ranhuras no solado que permita melhor aderência ao solo. Etiqueta: de garantia total /confeção, identificação do tecido e tamanho da prenda. Embalagem; as peças devem ser embaladas em sacos plásticos individuais (com numeração visível); embalagem coletiva em caixa de papelão com as devidas identificações. Tam. 39. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (50 unidades)</p>	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	1.450,00
	<p>- Calçado de Segurança (Botina) Calçado de proteção dos pés e tornozelos, de amarrar, tipo botina, confeccionada em vaqueta na cor preta, couro hidrofugado, espessura de 1.9mm o,1mm, com três ou quatro costuras no gaspeamento e nos restantes 2 costuras, com linha de náilon poliamida, cano com gomos alcochoados, calcanheira em vaqueta na cor preta, com palmilha de resina de couro, solado injetado em poliuretano (PU), com ranhuras no solado que permita melhor aderência ao solo. Etiqueta: de garantia total /confeção, identificação do tecido e Tam. 40 tamanho da prenda. Embalagem; as peças devem ser embaladas em sacos plásticos individuais (com numeração visível); embalagem coletiva em caixa de papelão com as devidas identificações.. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (50 unidades)</p>	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	1.450,00



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

<p>- Calçado de Segurança (Botina) Calçado de proteção dos pés e tornozelos, de amarrar, tipo botina, confeccionada em vaqueta na cor preta, couro hidrofugado, espessura de 1.9mm o,1mm, com três ou quatro costuras no gaspeamento e nos restantes 2 costuras, com linha de náilon poliamida, cano com gomos alcochoados, calcaneira em vaqueta na cor preta, com palmilha de resina de couro, solado injetado em poliuretano (PU), com ranhuras no solado que permita melhor aderência ao solo. Etiqueta: de garantia total /confeção, identificação do tecido e tamanho da prenda. Embalagem; as peças devem ser embaladas em sacos plásticos individuais (com numeração visível); embalagem coletiva em caixa de papelão com as devidas identificações. Tam. 42. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação. (50 unidades)</p>		Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	1.450,00
<p>- Calçado de Segurança (Botina) Calçado de proteção dos pés e tornozelos, de amarrar, tipo botina, confeccionada em vaqueta na cor preta, couro hidrofugado, espessura de 1.9mm o,1mm, com três ou quatro costuras no gaspeamento e nos restantes 2 costuras, com linha de náilon poliamida, cano com gomos alcochoados, calcaneira em vaqueta na cor preta, com palmilha de resina de couro, solado injetado em poliuretano (PU), com ranhuras no solado que permita melhor aderência ao solo. Etiqueta: de garantia total /confeção, identificação do tecido e tamanho da prenda. Embalagem; as peças devem ser embaladas em sacos plásticos individuais (com numeração visível); embalagem coletiva em caixa de papelão com as devidas identificações. Tam. 44. Garantia de 90 dias contra defeito de fabricação (50 unidades)</p>		Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	1.450,00
<p>- Pulverizador</p>	<p>costal</p>	Coordenação	6 Meses	20.700,00



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

	<p>motorizado: Alcance de jato de pulverização de 11 metros vertical no mínimo; 12 metros horizontal no mínimo; Capacidade de tanque recipiente 06 litros no mínimo e 14 litros no máximo; Capacidade do tanque de combustível de 01litros no mínimo e 2 litros no máximo; Cilindrada de 56,5 cm³ no mínimo; Peso vazio de 11 kg no máximo; Potência 2,6 kW (3,5 DIN-PS) no mínimo; Rotação de marcha lenta de 3.100 rpm no mínimo; Rotação máxima do motor de 7.500 rpm no mínimo; Velocidade da saída do ar de 100 m/s no mínimo e 120 m/s no máximo; Volume do ar de 750 m³/h no mínimo; Cabo de manejo da mangueira de manuseio com botão de aceleração. Garantia de 01 (um) ano. (10 Unidades)</p>	da Dengue e da Malária (CGVS)		
	<p>- Pulverizador costal de compressão prévia, manual com tanque inox capacidade de 15 litros, de aço inoxidável de alta resistência ao transporte no uso intensivo, boca larga para o enchimento, esvaziamento e limpeza, bomba fixada na lateral que não necessita ser removida para recargas, manômetro dotado de filtro com capacidade de 0 a 100 libras por polegada quadrada, OBS:, (conexões que necessite de rosqueamento, que seja do mesmo material ex. aço com aço, ferro com ferro). (10 unidades)</p>	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	6 Meses	10.000,00

AÇÕES DE CONTIGÊNCIA	ESPECIFICAÇÃO MATERIAL/ INSUMOS/PESSOAL	SETORES RESPONSÁVEIS	PRAZO	ORÇAMENTO R\$
Monitoramento da qualidade	<p>Aquisição de Kit Colilert - substrato cromogênico definido ONPG- MUG com resultados confirmativos, para presença de coliformes totais e termotolerantes em 24 h, pelo desenvolvimento de coloração amarela e positivo para E-coli,</p>	LACEN/RR (Setor de Microbiologia)	6 meses	22.000,00



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

microbiológica da água para consumo humano em tempo oportuno nos 15 municípios do estado	em 24h e observação de fluorescência. Sachês para 100ml de amostra, 10 cx com 200 unidades para análise de água. (1 unidade)			
	Seladora Eletrônica para distribuir e selar as amostras de 100 ml de água nas cartelas, de 51 cavidades e 97 cavidades em 15 segundos usada na quantificação de coliformes totais e E-coli e Enterococos, através do método do substrato definido ONPG-MUG tamanho 30 cm x 39 cm x 27 cm. Peso 16 Kg, temperatura ambiente de 0-32°celsius. Voltagem = 110 V (1 unidade)	LACEN/RR (Setor de Microbiologia)	6 meses	24.000,00
Monitoramento da qualidade microbiológica da água para consumo humano em tempo oportuno nos 15 municípios do estado	Câmara UV (fluorescência) usando uma luz UV de 6 Watt, 365 nm, distante cerca de 13 cm da amostra, com o entorno escuro. Luz apontada em direção contrária aos olhos e direcionada para amostra (1 unidade)	LACEN/RR (Setor de Microbiologia)	6 meses	2.000,00
Desenvolvimento de ações de bloqueio com UVB portátil, visando diminuir riscos de doenças infecciosas características do pós-enchente	Contratação de 14 pessoas x R\$ 540,00	Coordenação da Dengue e da Malária (CGVS)	3 meses	7.560,00
TOTAL GERAL				144.425,00

3. Descrição detalhada da forma de viabilização e alocação dos Recursos Humanos necessários

De acordo com a magnitude, transcendência, intensidade do evento, situação de risco para ocorrência de casos novos de doença (transmissíveis ou não) ou agravamento (incomum ou inesperado) e necessidade de resposta coordenada, o evento classifica-se como Emergência de Saúde Pública Local.

Assim, é necessário neste momento ações da saúde que visam redução de risco e monitoramento de doenças infecciosas, com finalidade de otimizar e sistematizar a capacidade de enfrentamento dos efeitos advindos desta situação sobre a saúde da população afetada.

Neste sentido, torna-se necessário a contratação suplementar de técnicos para atender ações específicas relacionadas a contingência da enchente e alagamentos, como agentes de endemias e agentes comunitários de saúde para os municípios afetados, bem como a realização de capacitações destes.

4. Descrição de resultados esperados (indicadores operacionais e metas a serem alcançadas)

Com a chegada da estação das chuvas, cresce a preocupação sobre o aparecimento de doenças, sobretudo as transmitidas por água, alimentos, vetores, reservatórios e animais peçonhentos.

Este fato gera a necessidade de monitoramento e intensificação das ações de vigilância em saúde de forma oportuna, coordenada e articulada com outros setores e com base em dados para a tomada de decisões.



COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE RORAIMA
SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE

O monitoramento irá ocorrer por semana epidemiológica. Os agravos monitorados devem ter, necessariamente, vínculo epidemiológico com a situação para caracterizar surto ou outra forma de transmissão, todos caracterizados em por pessoa, tempo e lugar.

Os eventos em monitoramento são doenças transmissíveis por vetores (Leptospirose, Dengue), não transmissíveis (tétano acidental, acidentes por animais peçonhentos), doenças de transmissão hídrica alimentar (doenças diarreicas agudas e Hepatite A), doenças de transmissão respiratória (Varicela, Difteria, Coqueluche, Sarampo, Rubéola, Meningite)

INDICADORES OPERACIONAIS	METAS ESPERADAS
Monitoramento da qualidade da água para consumo humano nos municípios afetados pelas enchentes, em tempo oportuno.	- Eliminar e/ou reduzir o risco de contrair doenças de veiculação hídrica, como a hepatite A, cólera, leptospirose, diarreias, helmintíases associados à ingestão de água oriunda dos diversos tipos de Sistemas de Abastecimento, que foram atingidos pelo aumento do nível do Rio Branco.
Combate ao vetor da dengue e febre amarela	- Reduzir o índice de infestação predial a menos de 1%; - Reduzir o número de pendência dos imóveis a menos de 10%, nos municípios de Boa Vista, Caracaraí, Bonfim e Rorainópolis, Caroebe, São João, Normandia e Cantá; - Diminuir a morbidade por dengue; - Manter a mortalidade por formas graves de dengue no máximo 1,9%, dos casos graves.
Combate ao vetor da malária	- Reduzir a incidência parasitária anual (IPA) em 12,3% nos municípios de Boa Vista, Caracaraí, Bonfim e Rorainópolis, Caroebe, São João, Normandia e Cantá; - Reduzir a mortalidade por malária, reduzir as formas graves da doença e manter a ausência da transmissão da malária em áreas urbanas das cidades.

5. Referencias Bibliográficas

BOA VISTA. Decreto Nº074-E, de 06 de junho de 2001. Declara em situação anormal, caracterizada como estado de calamidade pública, as áreas urbanas e rural do município de Boa Vista, em razão das enchentes e inundações provocadas pelas fortes chuvas. Boa Vista, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. Orientações Iniciais – Implantação dos Comitês Estaduais de saúde em Desastres. Versão 2 – Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Plano de Preparação e Resposta do Sistema Único de Saúde frente aos desastres associados às inundações, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Guia de Preparação e Resposta aos Desastres Associados às inundações para Gestão Municipal do Sistema Único de Saúde. Documento em Revisão. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS Nº 219 de 07 de junho de 2011. Define os recursos financeiros da Reserva Estratégica Federal do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde. Brasília, 2011.

_____. Decreto Nº 5.376 de 17 de fevereiro de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Defesa Civil SINDEC e o Conselho Nacional de Defesa.

OPAS. Vigilância Epidemiológica Sanitaria em Situaciones de Desastre: Guia para El nível local. Washington Nº 2, 2002 – 56 p.

RORAIMA. Plano de Operação da Defesa Civil de Roraima. Ameaças: Inundações e Alagamentos. Boa Vista, 2011.

_____. Decreto Nº 12.816-E, de 5 de junho de 2011. Declara situação de anormalidade caracterizada como Estado de Calamidade Pública no Estado de Roraima, afetados por inundações e alagamentos e dá outras providências. Boa Vista, 2011.

_____. Portaria Nº 421, de 17 de junho de 2011. Institui a criação do Comitê Assessor de Preparação e Respostas de Eventos de Emergências em Saúde – Comitê CIEVS. Boa Vista, 2011.